

Assistência de enfermagem a pessoa vivendo com HIV/AIDS: reflexão à luz da teoria do autocuidado

RESUMO | Objetivo: Analisar as evidências científicas de como a Teoria do Autocuidado pode ser utilizada na assistência de enfermagem ao paciente com HIV/AIDS. Método: Revisão integrativa da literatura realizada entre agosto e setembro de 2022 mediante a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) / Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e MEDLINE/PUBMED por meio dos descritores: Autocuidado (Self Care); HIV (HIV) e Teoria de Enfermagem (Nursing Theory). Foram selecionados para a revisão 10 artigos, através de buscas realizadas em intervalo atemporal. Resultados: A teoria do autocuidado possibilita uma análise da construção ou mudança de uma realidade ao paciente com HIV/AIDS, cujo propósito é a apreensão de atitudes de práticas que proporcionem a autonomia e, promova uma saudável relação com o outro, social e com o meio. Conclusão: A teoria do autocuidado viabiliza subsídios teóricos proporcionando ao enfermeiro a realização de um atendimento qualificado e que atende as necessidades individuais dos pacientes com HIV/AIDS.

Descritores: Autocuidado; HIV; Teoria de enfermagem.

ABSTRACT | Objective: To analyze the scientific evidence of how the Self-Care Theory can be used in nursing care for patients with HIV/AIDS. Method: Integrative literature review carried out between August and September 2022 using the Virtual Health Library (VHL) / Regional Library of Medicine (BIREME) and MEDLINE/PUBMED using the descriptors: Self-Care; HIV (HIV) and Nursing Theory. Ten articles were selected for the review, through search carried out in a timeless interval. Results: The theory of self-care enables an analysis of the construction or change of a reality for the patient with HIV/AIDS, whose purpose is to apprehend attitudes of practices that provide autonomy and promote a healthy relationship with the other, social and with the quite. Conclusion: The theory of self-care provides theoretical support, providing nurses with qualified care that meets the individual needs of patients with HIV/AIDS.

Keywords: Self Care; HIV; Nursing Theory.

RESUMEN | Objetivo: Analizar las evidencias científicas de cómo la Teoría del Autocuidado puede ser utilizada en el cuidado de enfermería a pacientes con VIH/SIDA. Método: Revisión integrativa de la literatura realizada entre agosto y septiembre de 2022 a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) / Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) y MEDLINE/PUBMED utilizando los descriptores: Autocuidado; VIH (VIH) y Teoría de Enfermería. Diez artículos fueron seleccionados para la revisión, a través de búsquedas realizadas en un intervalo atemporal. Resultados: La teoría del autocuidado posibilita un análisis de la construcción o cambio de una realidad para el paciente con VIH/SIDA, cuyo propósito es aprehender actitudes de prácticas que brindan autonomía y promuevan una sana relación con el otro, social y con el bastante. Conclusión: La teoría del autocuidado proporciona sustento teórico, proporcionando a los enfermeros cuidados calificados que atiendan las necesidades individuales de los pacientes con VIH/SIDA.

Palabras claves: Autocuidado; VIH; Teoría de Enfermería.

João Felipe Tinto Silva

Enfermeiro. Pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e Enfermagem em Saúde Pública com Ênfase em Vigilância em Saúde pela DNA Pós graduação (DNA).
ORCID: 0000-0003-3662-6673

Victória Maria Pontes Martins

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA).
ORCID: 0000-0002-8281-0132

Víctor Guilherme Pereira da Silva Marques

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI).
ORCID: 0000-0002-7441-9811

Nanielle Silva Barbosa

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).
ORCID: 0000-0001-5758-2011

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Residência Multiprofissional em Atenção Básica / Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).
ORCID: 0000-0003-3507-3376

Kaline Oliveira de Sousa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
ORCID: 0000-0002-7193-4033

Aline Alves da Silva

Enfermeira pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UDF).
ORCID: 0000-0002-8580-8193

Benedito Medeiros da Silva Neto

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Enfermeiro no Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Paraná (UFPR).
ORCID: 0000-0003-0224-2866

Jackeline Ruth Rodrigues da Silva

Enfermeira pela Faculdade Unida de Campinas (FacUnicamps).
ORCID: 0000-0002-1181-4080

Marks Passos Santos

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Docente na Faculdade Ages de Jacobina (AGES).
ORCID: 0000-0003-1180-404X

Recebido em: 14/04/2022

Aprovado em: 12/09/2022

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causa a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), responsável pela deterioração gradativa do sistema imunológico, afetando principalmente os linfócitos T (LT) CD4+, os macrófagos e as células dendríticas⁽¹⁾. A infecção ocasiona a redução do número de LT-CD4+ através de diversos mecanismos, das quais a apoptose de células espectadoras, a morte viral de células infectadas e a morte de LT-CD4+ por meio de linfócitos T citotóxicos CD8+ que identificam as células infectadas. Quando o número de LT-CD4+ desce abaixo do limiar aceitável, o corpo perde a imunidade mediada por células, tornando-se progressivamente mais suscetível a infecções oportunistas⁽²⁾.

Segundo dados do Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2021, divulgado pelo Ministério da Saúde (MS), 13.501 novos casos foram registrados no ano de 2021 em todo o país, sendo possível analisar taxas crescentes na sua disseminação⁽³⁾. Diante disso, o HIV/AIDS representa um grave problema de saúde pública, devido ao seu caráter pandêmico e de gravidade⁽⁴⁾.

O Ministério da Saúde enfatiza a importância da equipe de enfermagem na prevenção do HIV e na assistência prestada a pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) na Atenção Básica (AB), salientando que estes necessitam estar bem informados e adequadamente capacitados para compreenderem a problemática que abrange a assistência ao indivíduo

e realizarem uma postura apropriada, de forma a articular com os profissionais a assistência aos pacientes⁽⁵⁾.

Neste viés, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) informa que o enfermeiro detém um papel primordial na prevenção, diagnóstico e acompanhamento dos usuários nos serviços de saúde, especialmente na atenção primária, no que se refere a vigilância epidemiológica, com o encargo de proporcionar por meio de seus conhecimentos e ações, agindo como protagonista no planejamento, organização e a operacionalização dos serviços de saúde, assim como a realização de testes rápidos e notificação dos casos⁽⁶⁾.

É nesse cenário que surge a necessidade da aplicação de teorias de enfermagem que evidenciamos direcionamentos das visões sobre o processo saúde-doença, além da práxis no cuidado terapêutico. As teorias referem-se a uma definição articulada e comunicativa da realidade inventada ou descoberta (fenômeno central e relacionamentos) na enfermagem com o propósito de caracterizar, explicar, prever ou prescrever o cuidado de enfermagem⁽⁷⁾.

Assim, com vistas à assistência ao paciente com HIV/AIDS, tem-se executado a utilização de modelos e teorias, na ideia de elucidar fatos relacionados ao cuidado, orientar artifícios que respondam às necessidades e interesses das pessoas envolvidas e instrumentalizar o profissional de enfermagem a promover assistência ao paciente a cuidar de si, pois a AIDS é uma doença crônica que necessita do cuidado pessoal para melhoria da qualidade de vida e prolongar sua sobrevivência⁽⁸⁾.

Dentre os modelos e teorias da enfermagem empregados no desenvolvimento da assistência de enfermagem a PVHA, insere-se a Teoria de Autocuidado de Dorothea Orem⁽⁸⁻⁹⁾. Esse modelo é constituído de três teorias inter-relacionadas: Teoria do autocuidado; Teoria do Déficit de Autocuidado e Teoria dos Sistemas de Enfermagem. Além disso, apresenta três os requisitos de autocuidado difundidos por

Orem: universais, de desenvolvimento e de desvio de saúde, sendo utilizado como instrumento de auxílio do enfermeiro na promoção da prática no cuidado, operando como uma orientação de sistematização da assistência de enfermagem⁽¹⁰⁾.

A teoria geral do autocuidado de Orem é comumente utilizada na enfermagem brasileira, por apresentar elementos fundamentais no desenvolvimento da assistência, devido sua adaptação em diferentes cenários no cuidado e na prática profissional de enfermagem⁽¹¹⁾.

Esse estudo denota de grande relevância ao passo que a aplicação da Teoria de Orem, a teoria do autocuidado, possa contribuir na assistência de enfermagem no cuidado a pacientes com o vírus do HIV/AIDS. A decisão pela investigação dessa teoria justifica-se pelo fato que o cuidado pessoal (autocuidado) é fundamental à pessoa que convive com HIV, com intuito de assegurar melhorias na qualidade de vida, na saúde e bem-estar do indivíduo.

Frente ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as evidências científicas de como a teoria do autocuidado pode ser utilizada na assistência de enfermagem ao paciente vivendo com HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, por intermédio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de análise da aplicabilidade da Teoria de Orem. A RIL emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, constituindo basicamente como um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE)⁽¹²⁾.

O estudo seguiu seis etapas para o seu desenvolvimento: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise seletiva e crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e



6) apresentação da revisão integrativa, conforme⁽¹²⁻¹³⁾.

Para a elaboração desse estudo, foi utilizado a estratégia PICO⁽¹⁴⁾ para elaboração da seguinte questão norteadora (P= Paciente vivendo com HIV/AIDS; I= Teoria do Autocuidado Co= Assistência de Enfermagem), a saber: Como a teoria do autocuidado pode contribuir na assistência de enfermagem ao paciente vivendo com HIV/AIDS?

As buscas foram realizadas durante os meses de agosto e setembro de 2022 através das da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, BDENF, SCOPUS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação; e PUBMED (U. S. National Library of Medicine).

Nos bancos de dados foram utilizados termos em inglês e português, manuais por fichamento destacando itens adequados a temática da pesquisa. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo: Autocuidado (Self Care); HIV (HIV); e Teoria de Enfermagem (Nursing Theory), pesquisados através do operador booleano "AND".

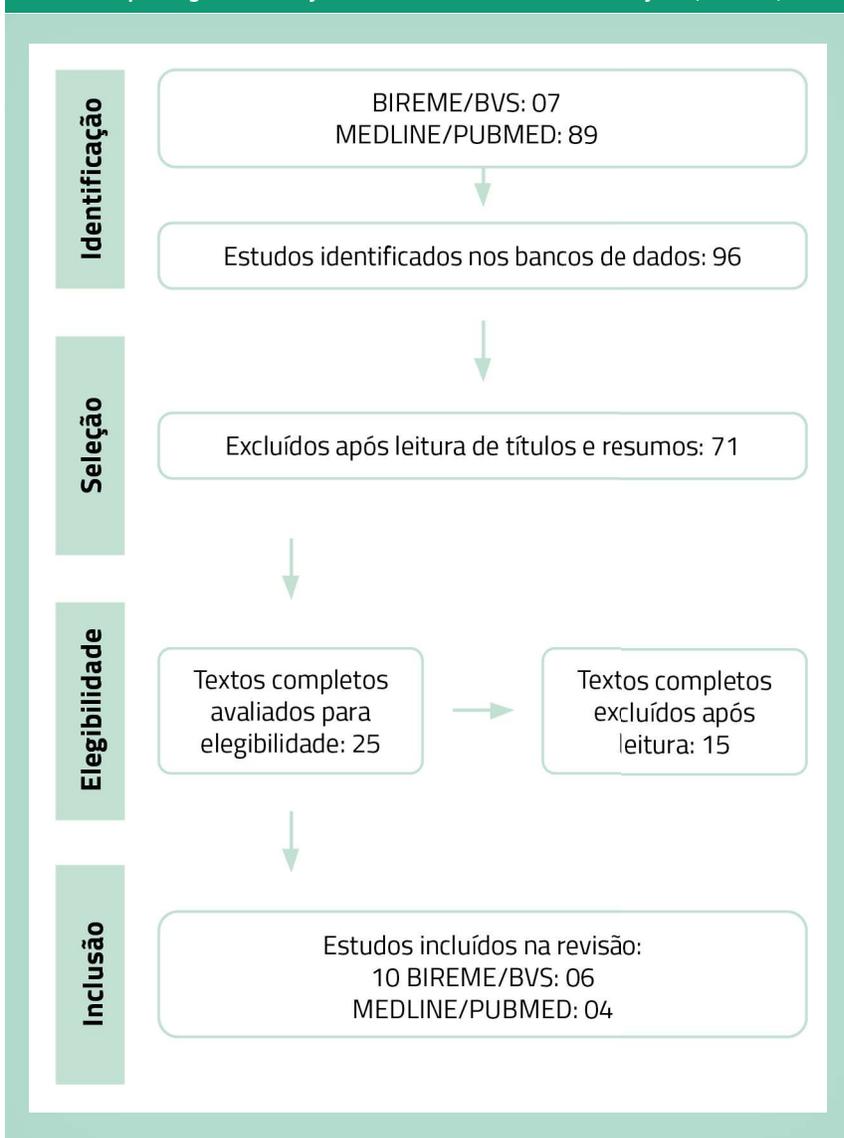
Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra gratuitamente, sem recorte temporal (afim de não emitir evidências relacionadas ao tema proposto)⁽¹⁵⁾. Sendo excluídos capítulos de livros, resumos, textos incompletos, relatos técnicos e outras formas de publicação que não dissertações e artigos científicos completos.

Avaliou-se o nível de evidência com o Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), que compõe os seguintes níveis: 1) Metanálise de múltiplos estudos controlados; 2) Estudos individuais com delineamento experimental; 3) Estudos com delineamento quase-experimental como estudos sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries tem-

porais ou caso-controle; 4) Estudos com delineamento não-experimental como pesquisas descritivas correlacional e qualitativa ou estudos de caso; 5) Relatórios de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; e 6) Opinião de autoridades respeitadas baseadas em competências clínicas ou opiniões de comitês de especialistas⁽¹⁵⁾.

Os artigos selecionados foram exportados para o Software Rayyan®, uma ferramenta computacional gratuita, para análise pareada das referências encontradas e remoção de duplicadas. Para minimizar o risco de viés, a busca foi executada por pelos pesquisadores em diferentes computadores de forma independente. Evidenciando-se divergências, três pesquisadores realizavam a leitura dos ar-

Figura: Fluxograma do processo de seleção de estudos segundo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), 2022.



Fonte: Busca realizada pelos autores (2022).

tigos. Na interpretação dos resultados, seguiu-se a leitura comparativa entre os artigos, analisando-se suas semelhanças e procedendo-se ao agrupamento.

Foi utilizado o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), possibilitando a análise desta revisão, auxiliando no desenvolvimento de revisões sistemáticas⁽¹⁶⁾.

Os dados obtidos e aqui descritos estão apresentados através de figura e quadro para melhor compreensão dos achados.

RESULTADOS

Foram identificados inicialmente 96 publicações, sendo 07 na BIREME/BVS e 89 na PUBMED/MEDLINE e, após leitura de títulos e resumos, 25 estudos foram selecionados por atenderem à questão norteadora e o objetivo proposto. Por seguinte, houve a leitura das publicações na íntegra, e destes, 15 foram excluídos e 10 artigos foram selecionados para compor a amostra final. O fluxograma do processo de seleção dos artigos conforme o PRISMA encontra-se na Figura 1.

Para possibilitar a síntese e análise dos dados, os estudos selecionados foram agrupados em um quadro, reunindo informações quanto: autor(es), tipo de estudo e principais achados, conforme o Quadro 1.

No tocante ao método de estudo, a pesquisa qualitativa foi predominante, contabilizando 4 artigos (40%), seguido por 3 estudos metodológicos (30%), 2 estudos quantitativos (20%) e 1 estudo reflexivo (10%).

DISCUSSÃO

A partir da leitura dos principais achados nos artigos selecionados, foram elaboradas as seguintes categorias temáticas para melhor compreensão das discussões apresentadas: 1) Utilidade da teoria do autocuidado na as-

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados para a revisão integrativa, segundo autor(es) e ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência e principais achados, 2022.

Autor(es)/Ano	Tipo de estudo	Nível de Evidência	Principais achados
Barroso et al., (2010) ⁽⁸⁾	Estudo qualitativo	5	O modelo de Meleis possibilitou compreender a utilidade da Teoria de Orem para a prática, pesquisa, educação e administração.
Caetano e Pagliuca (2006) ⁽¹⁷⁾	Estudo metodológico	4	Mesmo os participantes bem informados sobre seu estado de saúde continuam adotando estilos de vida que afetam a eficiência e eficácia do tratamento, pontos considerados relevantes como déficits de autocuidado.
Alencar et al., (2019) ⁽¹⁸⁾	Estudo quantitativo	4	Foram evidenciados aspectos relacionados ao aumento ou diminuição do autocuidado em pacientes que vivem com o vírus da imunodeficiência humana. No entanto, mais estudos são necessários para enfatizar o caráter analítico do autocuidado desses pacientes.
Lima et al., (2007) ⁽¹⁹⁾	Estudo qualitativo	4	O estudo mostrou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem e da decisão do paciente em engajar-se no autocuidado a fim de proporcionar uma melhora no padrão de resposta do doente à doença.
Santos et al., (2018) ⁽²⁰⁾	Estudo qualitativo	4	Os diagnósticos representam condições que tornam as mulheres idosas vulneráveis ao HIV/AIDS e estão vinculadas às suas práticas de autocuidado. As definições operacionais contribuem para uma abordagem sistemática do cuidado e maior clareza na sua implementação.
Cunha e Galvão, (2010) ⁽²¹⁾	Estudo quantitativo	4	Os diagnósticos de enfermagem obtidos identificaram os principais problemas apresentados pelos portadores de HIV/AIDS, verificando déficits no autocuidado e em educação em saúde. O estudo contribuiu para que as intervenções de enfermagem sejam adequadas e direcionadas às necessidades existentes.
Feijão et al., (2015) ⁽²²⁾	Estudo metodológico	4	Verificou-se a adequação do instrumento consulta de enfermagem para pessoas com coinfeção HIV/tuberculose, quanto à organização em subdivisões e itens.
Menezes e Rosa (2004) ⁽²³⁾	Estudo reflexivo	5	As práticas educativas em saúde possibilitam a discussão da qualidade de vida das pessoas, desafio permanente para profissionais de saúde que procuram soluções para minimizar os agravos à saúde promovidos e acentuados pelas desigualdades sociais.
Lopes et al., (2015) ⁽²⁴⁾	Estudo qualitativo	5	Evidenciaram-se, ainda, diversos cenários e abordagens de aplicação da teoria, identificado sua utilização voltada a vários objetivos do autocuidado de mulheres com HIV.
Oskouie et al., (2017) ⁽²⁵⁾	Estudo metodológico	4	As principais barreiras ao autocuidado em mulheres com HIV/AIDS incluíam estigma social, dependência, problemas psicológicos, efeitos colaterais de medicamentos e problemas financeiros.

Fonte: Elaboração pelos autores (2022).

sistência de enfermagem aoPVHA; e 2) Fatores dificultadores na realização do autocuidado entrePVHA.

Categoria 1: Utilidade da teoria do autocuidado na assistência de enferma-

gem aoPVHA

Envolvimento da assistência ao PVHA, o profissional de enfermagem é capaz de auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos através da consulta de enfermagem, sendo responsável por instruí-lo para realização do autocuidado. A consulta dessa maneira é uma atividade específica do enfermeiro que, no emprego de sua autonomia profissional, elabora um modelo assistencial para atender às necessidades de saúde dos pacientes, segundo estabelecido pela Lei nº 7.498/86, regimentada pelo Decreto nº 94.406/87⁽¹⁷⁾. Assim, a consulta deve ser fundamentada em um referencial teórico, podendo diagnosticar as necessidades dos indivíduos, procedendo com a prescrição do cuidado e, assim, avaliar as intervenções junto ao portador do vírus⁽¹⁸⁻²⁰⁾.

Assim, é evidente que o enfermeiro desempenha importantes funções no trabalho de desenvolvimento de estratégias apropriadas para estimular os pacientes com HIV/AIDS para a adesão e constância de um comportamento de autocuidado saudável⁽⁸⁾.

A aplicação da Teoria de Orem possibilita verificar déficits de autocuidado. A estratégia instrutiva de educação orienta condutas na busca da autonomia do paciente para envolver-se ativamente em seu tratamento, compartilhando com o enfermeiro as responsabilidades da execução do cuidado e dos resultados obtidos, ainda que determinados fatores possam limitar sua aderência ao autocuidado, como: desequilíbrio da doença; baixa escolaridade; dificuldades nas alterações comportamentais, bem como abandonar mal hábitos e não aderir a exames rotineiros⁽²¹⁾.

O enfermeiro pode sistematizar sua prática com PVHA, reconhecendo déficits de autocuidado e diagnósticos equivalentes ao realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio do Processo de Enfermagem (PE), sendo constituído por histórico, diag-

nóstico, planejamento, implementação e avaliação, suscitando um cuidado individualizado e apropriado a cada paciente (FEIJÃO et al., 2015). Apesar de viabilizar a SAE, a aplicação da Teoria de Orem favorece a criação de instrumentos para o enfermeiro orientar sua prática evidenciando a relevância da teoria para a prática^(8,18,19,21).

É analisado ainda que a execução da SAE ao indivíduo com HIV/AIDS possibilita ainda auxiliar instituições na implementação de diagnósticos de autocuidado aos pacientes, objetivando a melhoria da administração nos serviços de saúde^(8,22).

Diante do exposto, é notório que o enfermeiro desempenha um relevante espaço na promoção do autocuidado, além de expandir sua prática assistencial e educativa às famílias e à comunidade, considerados suportes indispensáveis às pessoas convivendo com HIV/AIDS, por contribuir para seu equilíbrio físico e mental do paciente⁽²¹⁾. Com o compromisso nas práticas realizadas, esses profissionais podem expandir a construção de possibilidades para os sujeitos, transformando a educação em saúde peça fundamental da construção da cidadania. Para tal, torna-se imprescindível identificar as melhores estratégias de abordagem educativa, analisar potencialidades e ampliar a capacidade dos indivíduos no comportamento de suas práticas de autocuidado⁽²³⁾.

Categoria 2: Fatores dificultadores na realização do autocuidado entre PVHA

Conviver com HIV/AIDS demonstra, em muitos casos, um comprometimento do desempenho da estrutura corporal, provocando um desvio de saúde que requer que o próprio paciente torne-se agente ativo do autocuidado, visto que o HIV evolui para uma doença crônica que até então não há cura^(8,18,21). Considerado um grande problema de saúde pública, a assistência aos pacientes HIV positivos constitui um

desafio em diferentes perspectivas, particularmente, em razão da ausência de um tratamento eficaz que encaminhe à cura, além dos entraves sociais e econômicos que prejudicam na aderência do regime terapêutico⁽²¹⁾.

Nesse sentido, quando esse cuidar de si mesmo é colocado em segunda opção e relaciona-se à negação, identifica-se os déficits do autocuidado. Desse modo, as práticas de autocuidado, considerado o centro da Teoria de Orem, são primordiais para a autopercepção de saúde⁽²⁴⁾.

Apesar da existência de programas que oferecem bons resultados contra a epidemia do HIV/AIDS, o acesso aos fármacos antirretrovirais é ilimitado. Não obstante, ofertados de maneira gratuita, a desigualdade social e econômica acarreta adversidades relacionadas à adesão. Outrossim, o excessivo número de comprimidos ingeridos por dia e os efeitos indesejados são situações responsáveis pela baixa adesão medicamentosa, implicando no autocuidado⁽²⁰⁾.

No contexto das modificações na rotina, nota-se que a família mostra-se como um apoio no cuidado e representa uma passagem de ajuda ao indivíduo com AIDS, sobretudo, por colaborar para seu equilíbrio físico e mental. Nesse ínterim, representações atribuídas pela cultura à doença podem prejudicar o comportamento da família, que é capaz de amparar ou discriminar e excluir o PVHA do grupo familiar⁽²¹⁾.

Todavia, o estigma ao indivíduo com HIV/AIDS é capaz de provocar ter inúmeras consequências, como perda de amigos e ligações familiares, desligamento de escolas e trabalhos e ausência de cuidados de saúde. O estigma é um encadeamento de desvalorização das pessoas HIV positivas e que pode estar associado à não divulgação de sua situação sorológica. Sendo assim, camuflar o diagnóstico leva o indivíduo a realizar menos autocuidado e não procurar os serviços de saúde para realizar

o tratamento⁽¹⁸⁾.

Em um estudo realizado no Irã, entre 2016 e 2017, evidenciam que o estigma social, vício, turbulência psicológica, efeitos colaterais de medicamentos e problemas financeiros são as principais barreiras para mulheres com HIV/AIDS, embora seja enfatizado adesão ao tratamento e o autocuidado como fatores chave para o sucesso do controle da infecção⁽²⁵⁾. O estudo demonstra que o fornecimento de suporte e serviços adequados, bem como uma atitude positiva da sociedade, podem contribuir para a adesão ao autocuidado em mulheres jovens com HIV.

São vários os fatores dificultadores o desvio de cuidado, como: aquisição de infecções oportunistas; problemas na manutenção da ingestão satisfatória de alimentos além da manutenção adequada do sono e eliminações; alteração do paladar e/ou náuseas em virtude dos efeitos colaterais provenientes dos medicamentos no tratamento⁽¹⁷⁾. Nesse sentido, os indivíduos podem apresentar perda de peso, redução de massa muscular e fadiga. Além de problemas físicos, há modificações psicológicas, como a falta de aceitação da autoimagem e baixa autoestima, ocasionando mudanças no estilo de vida relacionado ao autopreconceito, retornos frequentes ao serviço de saúde e efeitos indesejados da terapêutica. Além desses, é apontado ainda que a escolaridade reflete a situação econômica das pessoas, que por sua vez desempenha papel importante na adesão medicamentosa das PVHA⁽¹⁸⁾.

Assim, percebem-se as várias perspectivas da utilização da teoria do autocuidado estabelecida por Orem, pois aponta diversas possibilidades de análise da construção ou mudança de uma realidade ao paciente com HIV/AIDS, cujo propósito é a apreensão de atitudes de práticas que proporcionem a autonomia^(19,23) e, em suma, promova uma saudável relação com o outro, com o social e com o meio⁽²³⁻²⁵⁾.

Frente ao contexto, evidencia-se que compreender os fatores que podem interferir no desenvolvimento do auto-



Segundo dados do Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2021, divulgado pelo Ministério da Saúde (MS), 13.501 novos casos foram registrados no ano de 2021 em todo o país, sendo possível analisar taxas crescentes na sua disseminação



cuidado favorece com a atuação dos profissionais, em especial os enfermeiros, que participam do tratamento de

PVHA. Assim, enfatiza-se a magnitude de instrumentos de mensuração de práticas de autocuidado, podendo ser utilizados como elementos metodológicos que contribuem na análise de respostas dos pacientes a performance do seu autocuidado realizado.

CONCLUSÕES

O estudo possibilita compreender que a teoria do autocuidado conceituada por Dorothea Orem é fundamental na assistência de enfermagem a PVHA, dado que viabiliza subsídios teóricos e proporciona o enfermeiro na sua prática assistencial na realização de um atendimento qualificado e que atende as necessidades individuais dos pacientes. Os artigos analisados nesta revisão-evidenciam de maneira compreensível como se dá a utilização dessa teoria do autocuidado na prática assistencial de enfermagem e como esta contribui na aquisição de um tratamento adequado ao paciente HIV positivo na realização do cuidar de si.

Entretanto, enfatiza-se a necessidade da implementação adequada da assistência de enfermagem sistematizada aos indivíduos com HIV/AIDS. Assim, o referencial teórico adotado pela Teoria do Autocuidado de Orem, facilita que os pacientes percebam seus aspectos orgânicos, psicoafetivos, sociais, culturais e espirituais, e concebendo aos enfermeiros a identificação de ações adequadas que viabilizem a capacidade de autocuidado aos portadores da infecção. Nesse sentido, a utilização da teoria proporciona melhoria na qualidade de vida do indivíduo, na sua capacidade e na autonomia do cuidado realizado por si próprio.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse que poderia se constituir em um impedimento para a publicação deste artigo. 🐦

Referências

- Souza JM, Feza LP, Vitorazo JVP. Fatores atribuídos a assistência de enfermagem aos portadores da infecção pelo vírus do HIV/AIDS. *Rev. Elet. Acervo Enfermagem*, 2021;10:1-8. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e6832.2021>
- Pinto Neto LFS, Perini FB, Aragón MG, Freitas MA, Miranda AE. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2021;30:1-16. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1>
- Brasil. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2021. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf>
- Brandão BMGM, Pereira VMAO, Góis ARS, Silva CRL, Abrão FMS. Representações sociais da equipe de enfermagem perante o paciente com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFPE on line.*, 2017; 11(2):625-33. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a11982p625-633-2017>
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Orientação básica para equipe de enfermagem sobre a prevenção do HIV e assistência de pessoas portadores de HIV e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_14.pdf
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Parecer de Conselheiro nº 259/2016. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016_46252.html
- Meleis AI. *Theoretical nursing: development & progress*. 3th ed. Philadelphia: Lippincott-Raven; 1997.
- Barroso LMM, Brito DMS, Galvão MTG, Lopes MVO. Utilidade da teoria de autocuidado na assistência ao portador do Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2010;23(4):562-67. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000400019>
- Scherer LM, Borenstein MS, Padilha MI. Gestantes/puérperas com HIV/AIDS: conhecendo os déficits e os fatores que contribuem no engajamento para o autocuidado. *Esc. Anna Nery Rev Enferm.* 2009;13(2):359-65. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200017>
- Orem DE. *Nursing: concepts of practice*. New York: McGraw-Hill; 1995.
- Souza AO, Hammerschmidt KSA, Betioli SE, Paula AS, Paes RG, Fugaça NPA. Teoria do autocuidado de orem nas teses de enfermagem brasileira: Estudo bibliométrico. *Nursing (São Paulo)*;25(288):7731-54. <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i288p7731-7754>
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*, 2010;8(1):102-06. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CL. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev Min Enferm.* 2014;18(1):9-11. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1414-81452014000100013>
- Apóstolo JLA. Síntese da evidência no contexto da translação da ciência. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC), 2017;135 p. Disponível em: <https://www.esenfc.pt/pt/download/3868/dXeLMhjdjCvHFwDpAvDd>
- Stetler CB, Morsi D, Ruck S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurse Res.* 1998;4(4):195-206. doi: 10.1016/S0897-1897(98)80329-7.
- Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Metaanálises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde.* 2015;24(2):335-42. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Caetano JA, Pagliuca LMF. Self-care and HIV/aids patients: nursing care systematization. *Revista Latino-Americana de Enfermagem.* 2006;14(3):336-45. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000300006>
- Alencar RA, Parenti ABH, Lopes CC, Ramos FT, Ciosak SI. Aspectos que influenciam o self-care de pacientes vivendo com HIV/AIDS. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2019;27:1-10. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2746.3112>
- Lima GS, Cavalcante TMC, Isabella APJ, Magalhães AS. Assistência de enfermagem a um paciente infartado portador de HIV, baseada na teoria do autocuidado: estudo de caso. *Acta Paulista de Enfermagem.* 2007;20(4):452-57. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000400011>
- Santos MCF, Nóbrega MML, Silva AO, Bittencourt GKGD. Nursing diagnoses for elderly women vulnerable to HIV/AIDS. *Rev. Bras. de Enfermagem.* 2018;71(suppl. 3):1435-44. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0086>
- Cunha GH, Galvão MTG. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com o Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em assistência ambulatorial. *Acta Paulista de Enfermagem.* 2010;23(4):526-32. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000400013>
- Feijão AR, Cunha GH, Caetano JA, Gir E, Galvão MTG. Instrumento de consulta de enfermagem para pessoas com coinfeção pelo vírus da imunodeficiência humana/tuberculose. *Rev. Rene.* 2015;16(5):754-61. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.201500050001>
- Menezes GAC, Rosa RSD. Práticas educativas em saúde: a enfermagem revendo conceitos na promoção do autocuidado. *REME - Rev Min Enferm.* 2004;8(2):337-40. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/747>
- Lopes EM, Freitas JG, Galvão MTG, Lopes MVO. Teoria do autocuidado na assistência às mulheres que vivem com AIDS: utilidade da teoria. *Av. Enferm.* [online]. 2015;33(2):241-250. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v33n2.35817>
- Oskouie F, Kashefi F, Rafii F, Gouya MM. Barriers to self-care in women of reproductive age with HIV/AIDS in Iran: a qualitative study. *Pan Afr Med J.* 2017;15(28):231. doi: 10.11604/pamj.2017.28.231.12385.